



Imagens e autoimagens do indivíduo moderno: visibilidades do sujeito nas narrativas contemporâneas

Emile Cardoso Andrade (PQ) ¹, Glauber Honorato da Silva ² (IC)*

Universidade Estadual de Goiás inscrita no POSLLI- Programa de Pós-Graduação e, Língua Literatura e Interculturalidade Letras- campus Cora Coralina. ¹

Graduando em Letras pela UEG- campus Formosa, bolsista PIBIC:

honoratoglauber43@gmail.com ²

Resumo: Em proposta a pesquisa compromete-se em analisar como certas narrativas e imagens provenientes da chamada indústria cultural contemporânea se impõe na modernidade e como a literatura produzida a partir do século XX agrega em diegese signos que denunciam o sujeito moderno em seu itinerário de vivência e subjetividade. fez-se necessário analisar as obras que fundamentam a pesquisa sobre a perspectiva do moderno para entender como essas produções evidenciam a dinâmica do homem/mulher no circuito social. No cerne desse prisma temático temos as narrativas aqui analisadas, sendo: *A hora dos ruminantes* e *Sombra de reis barbudos*, ambos romances do goiano JJ.Veiga (1915-1999), o filme *The Lobster* (2015) do grego Yorgos Lanthimos (1973) e a série televisa *Black Mirror* (2011). Em suma, torna-se precípua analisar o indivíduo contemporâneo lidando com as redefinições de normas que envolvem o ver, sentir e perceber. As obras referenciadas estão sólidas em um plano alegórico para compor denúncias sobre a modernidade e o regime de vigilância que dita e limita as noções de espaço e conseqüentemente de mobilidade social, onde o flagelo inerente à arbitrariedade de concepções contemporâneas define: ver, sentir, perceber, agir e fazer.

Palavras chave: Narrativas.Contemporâneo. Modernidade. Vigilância

Introdução

As narrativas e imagens que ocupam a proposta dessa pesquisa são frutos do percurso cultura, político e social que se iniciou no século XX. As ficções tomadas por objeto carregam em possibilidades de signos, elementos com características insólitas e alegóricas que por meio de camadas encaminham as narrativas ao lugar



de leitura que interessa ao projeto; direciona o identificável da relação do indivíduo com a sociedade contemporânea e seu *modus operandi*.

Nota-se que advento tecnológico desencadeou um regime sistêmico de vigilância na sociedade moderna, consequência do processo de mediação da vida contemporânea onde todos são possíveis vigias do outro; como destaca a pesquisadora Fernanda Bruno no livro *Maquinas de ver, modos de ser*. Também como aponta Foucault ao dizer que o sujeito moderno não é tão grego como parece, pois não se encontra nas arquibancadas e sim no palco panóptico (FOUCAULT, 1987). Por meio dessa concepção que Bruno vai definir como “show do eu” encontramos propriedade consistente ao ler a série britânica *Black Mirror*; a produção televisiva recorre à uma trama de elementos distópicos e por vezes alegóricos, para dizer, ser/representar o sujeito na era da informação e da fluidez panóptica na sociedade disciplinar.

Não obstante, temos *A hora dos ruminantes* e *Sombras de reis barbudos*, ambos romances do goiano J.J.Veiga (1915-1999) e o filme *The Lobster* (2015) do grego Yorgos Lanthimos (19733). São produções realizadas em diferença de décadas, mas que contemplam o mesmo núcleo significante. Tanto os romances e o filme trazem em sua alegoria narrativa signos que exprimem a crítica ao social e consequentemente o relato de uma época reconfigurada pela imposição do panóptico embrionado no espírito da modernidade. As obras de J.J. Veiga estão calcadas em um plano narrativo alegórico e são as alegorias veiguianas que formam a presença angular que torna possível a leitura das imagens insólitas em *Sombra de reis barbudos* e *A hora dos ruminantes*, como representação da modernidade e os temas antropológicos que a norteia e diz sobre poder, violência, solidão e vigilância. Já o filme *The Lobster* em sua representação de conceitos, aborda as relações humanas na modernidade e o flagelo inerente ao totalitarismo da instituição familiar e do amor fabricado como pilar social. De forma alegórica o grego Yorgos Lanthimos discorre uma narrativa cinematográfica que coloca em debate a modernidade e as relações humanas. Aqui o protagonista se vê diante de uma realidade onde a subjetividade entrou em falência, assim como o pensamento moderno

Resultados e Discussão

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Como saldo do processo metodológico da pesquisa, temos o objetivo geral e os específicos atingidos, foi possível compreender e argumentar com o embasamento teórico que os objetos selecionados que contemplam: Filme, série televisiva e romance literário, em momento algum se polarizam em uma dinâmica excludente causando assim a perda do elo de significação, mesmo as obras tendo sido escritas em países distintos, por autores diferentes, há certa centralização de conceitos e por trás das recorrentes metáforas insólitas que compõem as obras analisadas; está a sociedade moderna como núcleo crítico.

Considerações Finais

Valida-se o projeto, enquanto saldo empírico de uma pesquisa calcada num plano cuidadosamente elaborado, as considerações finais que ultrapassaram os resultados esperados no nível pessoal, e atinge o resultado necessário em nível acadêmico. No presente projeto imagem e texto não se polarizaram em uma dinâmica excludente no implicar do cerne da proposta, entretanto, coube adequar as teorias e os respectivos teóricos na particularidade diegética de cada obra. Por via dessa necessidade, incorporou-se na proposta a obra *O cinema* de André Bazin (1985) para uma análise assertiva e moldável da narrativa cinematográfica. Precipuamente o ensaio do teórico Walter Benjamin com o indispensável *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1994). E por se tratar de um prisma ficcional, validou-se a obra do teórico Umberto Eco no seu ensaio *Seis passeios pelo Bosque da ficção* (1994).

Tanto as cidades pré-modernas no romance *A hora dos ruminantes* e *Sombras de reis barbudos*, quanto as sociedades e cidades distópicas de *Black mirror* e *The lobster*, dizem sobre o ser e estar do indivíduo moderno no itinerário de vivência pertencente ao modus operandi de uma sociedade permeada e redefinida pelo panóptico. As obras referenciadas estão sólidas em um plano alegórico para compor denúncias sobre a modernidade e o regime de vigilância que dita e limita as noções de espaço e consequentemente de mobilidade social, onde o flagelo inerente à



arbitrariedade de concepções contemporâneas define: ver, sentir, perceber, agir e fazer.

Agradecimentos

Agradeço à Emile Cardoso Andrade pelo seu olhar atento que me enxergou no meio da miscelânea antropológica da Universidade e me sugeriu a elaboração desse projeto. Fica também o meu saudoso agradecimento ao serviço prestado pela Coordenadoria Central de Bolsas da UEG. E não obstante em importância, o agradecimento à Pamella Coordeiro de Oliveira, por seu apoio durante todo o processo,

Referências

- BAZIN, André. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
_____. "Por um Cinema Impuro". In: **O Cinema: Ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991. P. 82-104.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: _____. **Magia e Técnica: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165–196.
- _____. **Magia e técnica, arte e política. Obras Escolhidas I**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BROOKER, Charlie. **BLACK MIRROR**. Série Netflix. Reino Unido/ EUA. Temporadas 1,2 3. 2015/2016.
- BULHÕES, Marcelo. **A ficção nas mídias – um curso sobre a narrativa**. São Paulo: Ática, 2009.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- LANTHIMOS, Yorgos. **The lobster**. Irlanda. 119 min., cor, 2015.



MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

_____. **O sujeito na tela**. São Paulo: Paulus, 2007.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas: Papirus, 2009.

_____. **A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

VEIGA, José J. **A hora dos ruminantes**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

_____. **Sombra de reis barbudos**. São Paulo: Companhia das letras, 2015.